



Conheça 5 erros que podem transformar seu carro turbo numa bomba

Você com certeza já recebeu um meme com um Marea Turbo explodindo ou sendo usado como ataque balístico em alguma guerra. A verdade é que qualquer automóvel sem (a devida) manutenção pode virar um problema

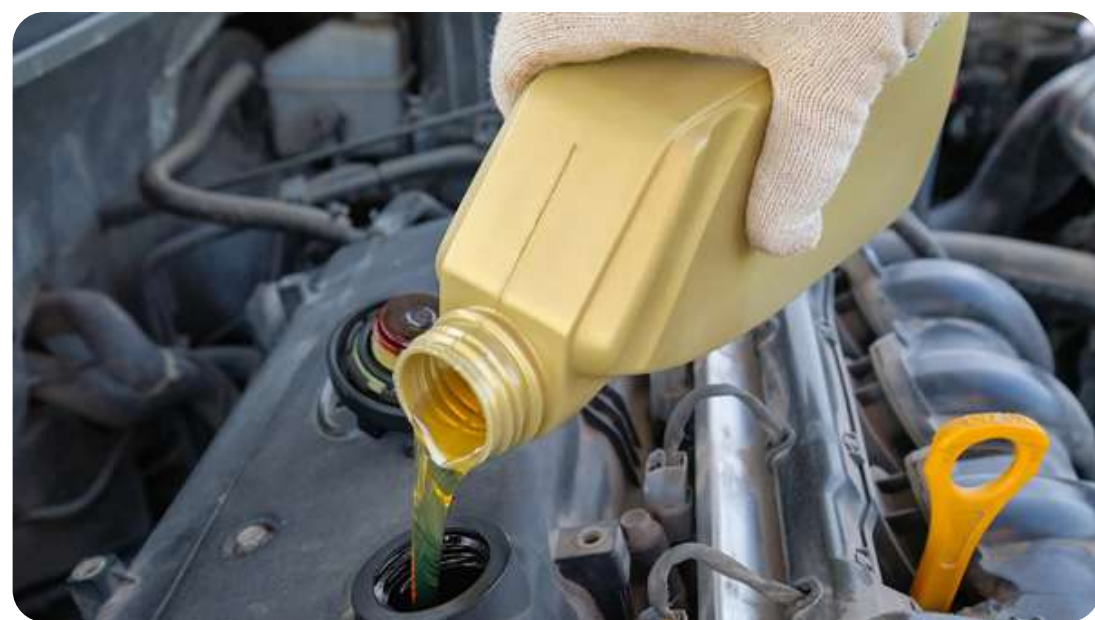
– o sedan e a station-wagon da Fiat são exemplos clássicos disso até hoje. Ainda mais carro turbo, que pode ser bastante durável, mas também pode virar bomba: tudo depende de revisões e de cuidados específicos.

Erros que podem transformar o carro turbo em bomba

Em tempos nos quais os modelos com motor turbo são uma alternativa para as montadoras conseguirem melhor eficiência em seus projetos, é preciso ficar

atento às revisões, troca de lubrificante e até hábitos ao volante que podem fazer o motor durar mais e funcionar perfeitamente. Veja como evitar 5 erros que vão transformar seu carro turbo numa bomba!

1. Desleixo com o lubrificante



Talvez este seja o ponto mais sensível para o carro turbo não se transformar em uma bomba. Se no automóvel com motor aspirado a troca de óleo deve ser religiosa, no turbinado esse

item merece devoção total do dono. Respeite os prazos para a substituição do produto, já que o lubrificante velho pode obstruir os dutos e não resfriar a turbina adequadamente.

2. Negligenciar o filtro de ar



Em carro turbo com motor Ciclo Otto o filtro de ar (elemento) deve ser substituído dentro dos prazos recomendados pelo fabricante. Se o veículo já passou da garantia, mantenha os prazos estipulados, mas se tiver mais de cinco anos, faça as

substituições em intervalos menores (a cada 7 mil km ou 10 meses).

O filtro de ar desgastado vai permitir a entrada de partículas abrasivas no sistema. Isso vai gerar a degradação das paletas do turbo-compressor.

3. Marcha no tempo errado



Essa é para carro turbo com câmbio manual. Evite fazer as trocas da transmissão em rotações muito baixas e fora do tempo correto. Como os motores sobrealimentados costumam ter força

de sobra em giros menores, o carro vai até responder, mas às custas de muita vibração, que pode acelerar o desgaste de vários componentes do motor, da turbina e da caixa.

4. Esquecer o filtro de combustível

A troca correta deste componente é fundamental, principalmente para os modelos com injeção direta de combustível. Os parâmetros de

injeção nesses casos são mais precisos e qualquer impureza da gasolina pode afetar o funcionamento do motor.

5. Você não é o Lewis Hamilton

Essa vale para qualquer modelo de automóvel, mas em especial para carro turbo não se transformar numa bomba. Acabou de ligar o motor? Não é necessário aguardá-lo esquentar, mas convém esperar uns 30 segundos antes de partir. Apesar dos sistemas avançados e dos óleos com fluidez cada vez

melhor, agunte um pouco até que o lubrificante atinja todas as partes do conjunto.

E nada de acelerar como um esganado com o motor ainda frio. Evite passar das 2.500 rpm nos primeiros dois ou três minutos de viagem. Isso vai preservar a turbina e o conjunto como um todo.

Bônus: olho na gasolina
Tente abastecer sempre nos postos nos quais você confia

na procedência do combustível. Acompanhar os relatórios no site da Agência Nacional do Petróleo

(ANP), que informam estabelecimentos interditados e com bombas lacradas, também é uma

opção. Além disso, você pode exigir o teste do combustível in loco, que é garantido por lei.

É aprovado teto de R\$ 200 mil para isenção de IPI para PcD e taxista



A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (1º) o Projeto de Lei 5149/20, que prorroga até dezembro de 2026 a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na compra de veículos novos por PcD e taxistas. Devido às mudanças, a matéria retorna ao Senado.

De autoria do Senado, o projeto estende o benefício do IPI às pessoas com deficiência auditiva e revoga trechos da Lei 8.989/95 que impõem limites para o aproveitamento da isenção pelas pessoas com deficiência visual e remetem ao Ministério da Saúde e à área de direitos humanos a definição dos conceitos de pessoas com deficiência mental severa ou profunda e de pessoas com transtorno do espectro autista.

Dessa forma, o texto da lei passa a considerar pessoa com deficiência aquela com impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com uma ou mais barreiras, "pode obstruir sua

participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas, conforme avaliação biopsicossocial" prevista no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15).

Enquanto o Poder Executivo não regulamentar esse tema, não será exigida, para fins de concessão do benefício fiscal, essa avaliação biopsicossocial. As novas regras valerão a partir de janeiro de 2022.

Valor reajustado

O texto aprovado também reajusta o valor máximo do carro que pode ser comprado, mantendo o limite de deslocamento (até 2.0). Em vez de um preço máximo de R\$ 140 mil, o consumidor poderá adquirir veículos de até R\$ 200 mil.

Quanto aos acessórios, que atualmente não podem contar com a isenção do IPI se não forem de série, o texto estende a isenção àqueles que sejam utilizados para a adaptação do veículo ao uso por pessoa com deficiência, mesmo se não forem equipamen-

tos originais.

Para o relator, "este é um grande dia para as pessoas com deficiência e para os taxistas deste País, possibilitando essa prorrogação da isenção e incluindo também os acessórios, a grande maioria importados".

Debate em Plenário

O deputado Rogério Correia (PT-MG) lembrou que os veículos para deficientes são mais caros porque precisam de adaptação, enquanto os taxistas sofrem com a concorrência de aplicativos de transporte.

O deputado Bibó Nunes (PS-L-RS) ressaltou que os taxistas arcam com impostos altos. "Uma das poucas vantagens é o desconto do IPI", comentou.

O deputado Alexis Fonteyne (Novo-SP) afirmou que a isenção do IPI é exagerada por beneficiar pessoas com alto poder aquisitivo, que poderiam comprar veículos sem o desconto. "A lei teria sentido se fosse para pessoas de baixa renda", ponderou.

Estepe temporário: vantagens e desvantagens

É ele quem socorre o motorista em casos de emergência como um pneu furado. Mas as diferenças físicas entre um pneu regular e um estepe temporário podem deixar o condutor em dúvidas sobre se o estepe, que é bem mais fino que o pneu normal, dará conta do recado. E sim, o estepe temporário não deixará o motorista na mão diante de um imprevisto. Mas as limitações desse tipo de sobressalente devem ser respeitadas.

O estepe temporário é mais barato para o fabricante e permite redução nos custos de produção do veículo, além do componente trazer as seguintes vantagens também para o proprietário do carro:

- Menor peso durante o manuseio;
- Menos visado para furtos;
- Ocupa menos espaço no porta-malas;

- Menor custo de reposição.

Em relação à economia de espaço, o uso do estepe "fino" está ligado ao crescimento do tamanho do conjunto pneu e roda nos últimos tempos. Há cerca de 20 anos, por exemplo, era comum que veículos médios utilizassem pneus 185. Atualmente, essa medida é padrão em modelos compactos, ao passo que sedãs ou SUVs vêm com componentes 215 ou até maiores. Um sobressalente com tais medidas ocuparia preciosos litros extras no bagageiro.

Desvantagens do estepe temporário

Claro, o estepe "fino" também impõe algumas desvantagens para o motorista. São elas:

- Velocidade limitada durante a utilização;

- Uso estritamente emergencial;
- Não pode entrar no rodízio de pneus;

- Prejuízo à dirigibilidade se houver desrespeito aos limites.

- Pneu "fino" é confiável?

É justamente por alterar o comportamento dinâmico do veículo que os fabricantes não recomendam atingir altas velocidades com o estepe "fino". Geralmente, o limite é de 80 km/h. Ademais, esse tipo de pneu reserva, por ser menor, admite menos ar em seu interior e, naturalmente, esquenta mais.

Uma vez respeitados os limites, não há motivo para temores. Antes de equipar um veículo com o estepe temporário, os fabricantes realizam diversos testes de homologação. Esses testes são bastante rigorosos, até porque um componente inadequado poderia causar recalls e até danos à imagem da empresa, resultando em prejuízos milionários.

Os resultados obtidos no campo de provas servem não apenas para garantir que o veículo terá condições adequadas de dirigibilidade, mas ainda para calibrar sistemas eletrônicos, como o ABS. A Resolução 540 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) determina a realização desses testes para que os fabricantes adotem sobressalentes com medidas diferentes que as dos demais pneus. São tais ensaios, inclusive, que impõem o limite de velocidade do estepe de emergência.

E se não houver uma borracharia por perto?

O estepe temporário deve ser usado unicamente em situações emergenciais. Logo que possível, o motorista precisa providenciar o reparo do pneu com as medidas normais e recolocá-lo no lugar. Contudo, se for necessário percorrer longas distâncias em uma eventualidade, o sobressalente "fino" pode ser usado tranquilamente, desde que o condutor respeite a limitação de velocidade. Os sulcos desse tipo de pneu são bem menos profundos que os de um similar convencional: geralmente, têm 1,6 mm. Assim, se for utilizado nesse tipo de situação, o componente pode precisar de substituição.

Cuidados com o estepe

Vale lembrar que qualquer pneu estepe, seja do tipo temporário ou não, exige determinados cuidados. O componente deve ser mantido com a calibragem recomendada pelo fabricante do veículo: se estiver murcho, será inútil em caso de necessidade.

O componente pode até apresentar algum desgaste, mas nunca deve estar "careca", com sulcos abaixo da medida mínima. Além disso, fica o lembrete que, mesmo se permanecerem sem uso, os pneus têm prazo de validade. O limite pode variar de acordo com o fabricante: alguns determinam apenas 5 ou 6 anos; o máximo admissível é de 10 anos.

Giro Fiat é programa de financiamento com opção de recompra; entenda



Pensando em uma maneira de tornar a compra do carro 0 km mais 'acessível', a Fiat desenvolveu o programa Giro Fiat, que conta com benefícios como garantia de recompra do usado, prazos adequados de pagamento e parcelas menores que as de um financiamento normal.

O potencial comprador que já possui um veículo da Fiat pode usar o modelo como entrada, desde que ele seja avaliado entre 30% e 50% do veículo 0 km pretendido. O prazo de pagamento vai de 24 a 48 meses,

com parcelas que podem variar de 23, 35 ou 47 parcelas fixas e mais uma ao final do contrato, que pode também variar de 30% a 50% do montante financiado.

Se o comprador escolher o financiamento para um prazo de 36 meses, por exemplo, ele vai pagar no Giro Fiat 35 parcelas e uma última, que pode variar de 20% a 50% do valor financiado.

Ao pagar a última prestação a recompra garantida da Fiat entra em ação: o modelo usado do cliente é

avaliado e vendido para a concessionária. O valor arrecadado pode ser utilizado para quitar a última parcela e, o restante, dar de entrada em um modelo 0 km da marca italiana a partir de um novo financiamento do programa Giro Fiat.

O Giro Fiat permite o cliente utilizar o saldo da recompra para dar entrada na aquisição de um novo modelo da marca, optar por fazer um upgrade de categoria na gama Fiat ou simplesmente quitar o financiamento e ficar com seu veículo.

Retorno da Abarth é a próxima novidade da Stellantis para o Brasil



O aluguel de carros é uma modalidade que pode ser muito conveniente para quem precisa de um carro para viajar, seja a lazer ou a trabalho. Ou mesmo porque você ficou sem automóvel e precisa de um para deslocamentos pontuais pela cidade ou mesmo para a labuta do dia a dia.

Como em todo contrato, é preciso ter muita atenção. Aluguel de carros pode ser vantajoso, ou não. Depende da sua necessidade de uso, do tipo de veículo, das condições e dos custos. Por esta razão, fique atento a estas dicas antes de fazer a locação.

O que precisa para o aluguel de carros

Antes de mais nada, o aluguel de carro tem certos critérios para o condutor. O locatário e os motoristas adicionais precisam ser maiores de 21 anos de idade, e devem ter Carteira Nacional de Habilitação (CNH) – obviamente – dentro da validade -, só que emitida há, pelo menos, dois anos.

Além disso, o cliente não pode ter restrições nos órgãos de proteção ao crédito. Quanto ao pagamento, muitas locadoras não exigem mais exclusivamente o cartão de crédito, mas ele é ainda necessário para a caução que é exigida na hora de assinar o contrato de aluguel de carros.

Escolha o carro certo

Antes de locar um automóvel, confira realmente se você precisa do carro. Vai viajar para uma cidade grande, com muito trânsito? Pondere se o tempo de deslocamento e os dias de uso do veículo compensam ou se é melhor usar transporte público, táxi

ou carro de aplicativo. Lembre-se que, além do combustível, ainda tem a questão do estacionamento nessas metrópoles.

Também veja qual tipo de carro vai te atender nos seus deslocamentos. Se você precisa de um carro fácil de estacionar, econômico e para você andar sozinho a maior parte do tempo, um compacto com ar-condicionado vai te atender. Se vai ficar muitas horas na estrada, um sedã médio pode ser mais confortável. Se vai viajar com o marido (esposa) ou filhos, um SUV é uma pedida.

Quanto custa aluguel de carros?

É difícil falar exatamente quanto custa o aluguel de carros. Visite os sites das locadoras – como a Localiza – e faça uma pesquisa de preços e condições. Lembre-se que, em determinadas cidades, além de épocas de feriados ou períodos de alta temporada, os valores da aluguel de carros costumam ser mais caros. Por isso, fazer a reserva com antecedência pode ser sinônimo de economia.

Fique atento a promoções e descontos que muitas locadoras oferecem para clientes de cartões de crédito ou de programas de fidelidade de companhias aéreas. Também ocorrem ofertas quando a locação é por mais tempo (semanal ou quinzenal).

Lembre-se que, na maioria dos casos, os valores divulgados com alarde nas páginas das empresas não incluem os seguros.

Coberturas

Leia atentamente o contrato de aluguel do carro, especialmente as letras miúdas. Veja o

que está incluso e quais deveres e responsabilidades ficam a cargo do locatário e da locadora, e tudo que está incluso na locação.

Não deixe de contratar o seguro oferecido pela empresa. As companhias, em geral, oferecem pacotes de proteção contra roubo e furto, incêndio, perda total do veículo, danos materiais e pessoais, danos contra terceiros e vidros. O ideal é não economizar nessa parte, principalmente na cobertura a terceiros, já que, em um acidente envolvendo outro veículo, você pode ser acionado judicialmente e ter de pagar uma indenização.

Importante ressaltar que, em casos de sinistros do veículo, a esmagadora maioria das locadoras prevê em contrato a coparticipação do locatário. Ou seja, o cliente tem de arcar com uma parte do reparo, como se fosse uma franquia.

Aluguel de carros: condutor adicional

Não interessa se você aluga o carro no seu nome. Se outra pessoa também for dirigir o veículo, é preciso informar o condutor adicional à locadora. De qualquer forma, vale pensar em colocar um motorista extra que esteja com você na viagem. Vai que, algum dia, você esteja impossibilitado de dirigir – sentiu-se mal, acidentou-se ou mesmo bebeu umas e outras no passeio.

Fundamental ter em mente que, em caso de acidente com outro condutor que não foi informado à companhia no momento da contratação do aluguel do carro, a seguradora pode recusar a pagar a indenização. A conta vai cobrar para você.

Quilometragem livre ou limitada

Verifique se no contrato do aluguel do carro a quilometragem é livre ou limitada. Na livre, você pagará aquela diária estabelecida independentemente do número de quilômetros que vai rodar. Ideal para quem vai viajar e conhecer uma cidade e os arredores de carro.

Já a controlada pode até resultar em um custo de diária mais baixo. Contudo, haverá uma cobrança extra para cada quilômetro rodado quando você for devolver o automóvel.

Vistorie antes de sair

Antes de sair com o veículo

alugado, acompanhe a vistoria do funcionário da locadora. Dê uma checada nas condições gerais da carroceria. Se houver arranhões, manchas, amassados ou mossa é preciso que os mesmos estejam apontados no check-list do atendente antes de assinar o contrato.

Observe também se os vidros estão íntegros (qualquer trinca deve constar na vistoria), o estado dos pneus e também o estepe, e se os cintos de segurança e bancos estão em ordem. Confira se o veículo tem macaco, triângulo e chave de roda. Além disso, verifique o nível do combustível e se os documentos do carro estão ok.

Devolve carro alugado com tanque cheio?

Não esqueça de prever no seu orçamento antes de alugar o carro o custo do combustível. Se a grana estiver apertada, vale optar por carros mais econômicos. Além disso, não esqueça que você tem de devolver o veículo com o tanque cheio – a maioria das locadoras cobra caso precise “completar”.

Imprevistos

Tenha sempre em mãos os telefones de emergência da locadora e veja, antes de pegar a estrada, os postos de atendimento da empresa mais próximos na região para onde você vai viajar. Também se informe, antes, sobre quais procedimentos devem ser feitos em caso de enguiço ou de acidente. Por sinal, veja as condições de reposição de veículos por parte da companhia em caso de pane do automóvel locado.

Em caso de acidente, depois de acionar o socorro médico (se for o caso), contate imediatamente a locadora. Já o Boletim de Ocorrência deve ser feito dentro do prazo previsto pela companhia, para evitar correr o risco de perder as coberturas previstas nas proteções contratadas.

Pode devolver em outra unidade?

Além de entregar o carro com o tanque cheio, é preciso fazer a devolução geralmente na mesma loja onde o veículo foi retirado. Grandes locadoras até possibilitam que você faça a devolução em outro posto – e até mesmo em outra cidade ou estado -, mas há uma cobrança para isso.

No momento da entrega, exija da locadora um comprovante de encerramento de contrato. E também do estorno na calção.

COMO ESCOLHER O COMBUSTÍVEL? PREÇO NÃO É ÚNICO FATOR



Quais são dois enganos comuns para se escolher combustível ao abastecer um carro flex? Conversei com dezenas de donos de carros flex para saber o critério de decisão: gasolina

ou etanol? A resposta foi quase unânime: “faço as de qual sai mais barato pela ‘regrinha’ dos 70% do preço da gasolina. Acima, é com ela. Abaixo, com o etanol”. Pois existem dois en-

ganos aí:

O primeiro é que a ‘regrinha’ dos 70% já deixou de valer há muito tempo, embora até continue afixada nas bombas de muitos postos. A diferença de consumo entre gasolina e etanol não é mais de 30%, percentual de quando foi lançado o carro flex, em 2003, há quase vinte anos.

Hoje, pode ser de apenas 25% pelos avanços dos motores e dos combustíveis. Cada motorista tem que fazer as contas para descobrir a diferença de consumo e concluir o percentual ideal para o seu carro.

O segundo engano é se basear apenas na questão financeira. Qual dos dois é mais vantajoso? Claro que é importante para qualquer bolso, mas há situações em que ela não é tudo.

Uma primeira questão é ecológica, pois o etanol é mais lim-

po. Por que não optar por ele, pelo menos no caso de um empate entre os dois? Uma segunda questão aponta para autonomia.

Na estrada sempre vale mais a pena a gasolina, que tem menor consumo e reduz o número de paradas para abastecimento e o risco de encher o tanque com combustível adulterado em um posto, em geral, desconhecido.

Outros critérios para escolher o combustível do carro flex

Outro ponto a ser considerado é o desempenho. Para quem gosta de melhor resposta do carro ao acelerador, quase todos oferecem um desempenho superior com etanol.

E, finalmente, ainda existe uma outra alternativa para se obter um desempenho um pouco melhor. Sem prejudicar excessivamente o consumo, existe a solução 50 por 50: metade gasolina, metade etanol.

Os 10 carros que menos chamam atenção em classificado online

Sabe aquela canção do Zé Ramalho que diz "Há tantas violetas velhas sem um colibri"? Pois é, esse trecho da música "Chão de Giz" traduz um pouco também do mercado para alguns veículos seminovos. Levantamento da Mobiauto mostra os carros com a pior relação entre quantidade de anúncios e os cliques que eles recebem. Segundo o CEO da Mobiauto, Sant Clair de Castro Jr, os

dados refletem questões complexas do mercado, como reputação de marca, status do modelo e até a situação do modelo no mercado 0 km.

"A Ford, por exemplo, tem os três carros entre os 10 que são muito anunciados, mas menos geram cliques por anúncio. Isso acontece justamente porque ela fechou suas fábricas no país e tirou esses três produtos de linha

de uma só vez no ano passado. Isso abala a confiança do consumidor, aumentando a quantidade de anúncios de venda e reprimindo o interesse de compra. A Peugeot vive algo similar com 2008 e 208, mais devido à má reputação que permeia a marca ao longo dos anos", explica o executivo.

Sobre os SUVs compactos bem conceituados que aparecem na lista, Sant Clair atribui o baixo

índice de cliques por anúncio a uma concorrência muito direta com o mercado de carros novos. Segundo o executivo, há muitas unidades desses modelos sendo emplacadas, o que aumenta também a oferta no mercado de seminovos.

Confira o ranking. O cálculo traz a média do total de anúncios dividido pelo número de visitas.

Jeep Renegade – 5,87



Tem mais SUV compacto entre os carros mais anunciados e menos buscados. Sucesso de vendas desde o lançamento, em 2015, o Renegade está naturalmente entre os veículos

com muitas ofertas nos sites de compra e venda. Todavia, não é dos mais pesquisados. As críticas ao desempenho e ao consumo das versões flex 1.8 influenciam.

Ford Ka Sedan – 6,32



O sedã derivado do Ka também não é tão pesquisado. E olha que se vale das mesmas virtudes do hatch, como bom acerto da suspensão, motores bem dispostos e posição de

dirigir agradável – além de ter registrado boa vendas durante sua existência como 0 km. Mas a debandada industrial da Ford também interfere nas buscas...

Renault Sandero – 6,11



Sandero está com os dias contados

O Sandero é um hatch que atrai pelo espaço de médio e custo compacto. Primeiro Renault lançado fora da Europa, em 2007, ele foi desenvolvido

pela engenharia brasileira da marca em cima da base do Logan. Vendeu muito nos primeiros anos de vida, mas da segunda metade da década passada para cá ficou defasado em relação à concorrência e perdeu mercado.

Hyundai Creta – 6,43



Desde o lançamento, em 2016, o Creta se mostra bom de venda quando 0 km. Muito graças ao porte de SUV médio com preço que o deixa na categoria de compactos. Porém, a antiga geração trazia um motor 1.6 que ganhou

fama de lerdo para mover o pesado crossover e ele fecha a lista dos 10 carros mais anunciados e menos buscados.

Avaliamos o novo Creta Platinum: confira nossas impressões

Chevrolet S10 Cabine Dupla – 6,17



Tem picape queridinha e boa de venda entre os 0 km na relação de carros mais anunciados e menos buscados. A S10 está sempre entre as líderes do segmento de médias, em uma disputa acirrada

com a Toyota Hilux. Porém, o modelo estreou aqui em 1994 e tem uma variedade quase infinita de anos, modelos, versões, motores e até cabines – e nem sempre tanto comprador interessado.

Mais 10 carros com relação ruim entre anúncio e cliques:

- Peugeot 208 – 6,49
- Nissan Versa – 6,57
- Volkswagen Nivus – 6,79
- Volkswagen Gol – 8,11
- Volkswagen Saveiro – 8,13
- Honda Civic – 8,81
- Nissan Frontier – 8,85
- Fiat Argo – 9,15
- Hyundai HB20 – 9,23
- Renault Logan – 9,5